

Missa de despedida de Salvador - 27 de agosto de 2018

Desejei que a última missa como Bispo Auxiliar desta amada Arquidiocese Primaz fosse uma oração fervorosa pela evangelização, pois sem dúvida a evangelização é a grande oportunidade que a Igreja inteira tem diante de tantas crises como as que estamos assistindo ultimamente; não apenas sócio-político-econômica, mas também na cultura, no interior de nossas famílias e até mesmo na amada Igreja de Jesus Cristo. A experiência dos Apóstolos e dos primeiros cristãos, narrada na leitura dos Atos dos Apóstolos, é também a nossa: "A mão do Senhor estava com eles".

Após a morte do diácono Estevão eles experimentaram um forte impulso missionário e alcançaram muitas pessoas. Superaram barreiras geográficas, sociais e culturais. A Igreja é na sua essência enviada a todos.

As circunstâncias são muito variadas, na maioria das vezes não são aparentemente propícias, como também parecem não ser propícios os tempos que estamos vivendo. Porém não existe tempo nem lugar ruins para comunicar o Evangelho.

A partir do que ouvimos nas leituras da missa própria para a evangelização dos povos podemos estar certos de que em meio às dificuldades da missão Cristo rezou por nós.

Na sua despedida, naquela noite de quinta-feira que precedeu a sua Paixão, o Senhor elevou ao Pai uma súplica ardente pelos seus discípulos e pelos de todos os tempos. Transformou a dor da partida numa oração cuja eficácia superou os séculos e chegou até nós. Na sua oração revelou o mais profundo do seu Coração.

Junto com a glória do Pai, o grande desejo de Jesus é a **comunhão dos seus discípulos** porque ela reflete no nosso mundo a intimidade de Deus. Deus é amor. Só somos discípulos de Jesus se deixarmos o Espírito Santo guiar-nos pelos caminhos da comunhão entre nós.

Sem amor e sem comunhão a Igreja não tem credibilidade e, portanto, não é possível falar de missão. E "o Bispo é um homem de comunhão, é um homem de unidade, é «princípio e fundamento visível da unidade»!" (Francisco)

Não deixei de me surpreender aqui inúmeras vezes pelo que o amor ao próximo é capaz de suscitar. Desde o ícone máximo da caridade nesta cidade, a Beata

Dulce dos Pobres, até as numerosas iniciativas que a criatividade do amor tem sido capaz de gerar em meio a tantos contrastes sociais que nos cercam.

O Evangelho não chega aos corações se não nos torna capazes de tocar a carne sofredora de Cristo nos irmãos. Sem ideologias, sem demagogia, o Evangelho é capaz de levar de forma eficaz o auxílio oportuno aos últimos que no reino serão os primeiros. Nossa Igreja Arquidiocesana tem um olhar privilegiado por eles. Na caridade rica de tantas iniciativas se toca aquele “Jesus que foi tão humano, mas tão humano, como só Deus pode ser humano” (S. Leão Magno).

Ao longo desses 7 anos aqui em Salvador fui alcançado pela força da oração de Jesus que pede a unidade dos seus também de outra forma: na comunhão concreta que vivi dentro daquela que foi a minha casa, na residência episcopal; na bela experiência comunitária com D. Murilo, os outros bispos auxiliares, as Irmãs e os funcionários.

Agradeço a D. Murilo seu zelo paterno e sua amizade fraterna, sua confiança e seu exemplo de Pastor totalmente dedicado ao serviço do Reino. Foi um mimo de Nossa Senhora ter permitido que o meu ministério episcopal começasse ao seu lado.

Essa graça da comunhão se estendeu no contato com os presbíteros, primeiros colaboradores do Bispo, especialmente na missão da *pastoral presbiteral* que antes de ser um lugar de planejamento foi uma experiência da alegria de estar juntos para servir aos queridos irmãos presbíteros, pois, em palavras do Papa Francisco o padre é o primeiro próximo que o bispo deve amar (19 de setembro de 2013). Nossa comunhão foi tecida em muitas histórias concretas graças à abertura que encontrei nos meus irmãos padres.

O Setor Juventude foi para mim uma experiência de intuição profética da Igreja do presente e do futuro: a comunhão na diversidade carismática da Igreja. Nesses anos comecei a entender que uma missão importante do Bispo na Igreja é o serviço à comunhão. Os jovens, com sua generosidade própria, anunciam para toda a Igreja que é possível deixar de lado interesses apenas dos próprios grupos e colaborar para a evangelização cada um colocando a serviço o dom que recebeu.

O Seminário foi o lugar de onde nunca saí. Também aqui estive esses anos diretamente relacionado com o acompanhamento da formação junto a formadores abnegados e entusiastas do trabalho formativo.

As atividades pastorais me proporcionaram a oportunidade de estar próximo de tantas pessoas e experimentar de muitas formas o carinho do nosso povo baiano e sua fé simples e viva que me contagiou desde o início. Não é difícil aqui realizar aquele ideal que o Papa Francisco pede aos bispos: "caminhar à frente do rebanho, indicando o rumo, apontando a vereda; caminhar no meio, para o fortalecer na unidade; caminhar atrás, tanto para que ninguém permaneça atrás como, sobretudo, para seguir a intuição que o Povo de Deus tem para encontrar novas sendas."

Foi também a comunhão o que marcou esses anos na missão junto ao Regional Nordeste 3 da CNBB, onde desde 2012 presto o serviço de Secretário.

Com os bispos do Regional vivemos mais do que uma relação de trabalho, uma experiência de fraternidade favorecida pela amizade, pelo conhecimento recíproco, pelo estar juntos. Agradeço a presença dos bispos nesta celebração e a confiança que depositaram em mim, apesar dos meus limites.

Não sei se pude fazer muito por esta Arquidiocese do Salvador, mas tenham a certeza de que Salvador fez muito por mim. Agradeço imensamente a Deus a oportunidade impar de servi-lo na Sé Primaz do Brasil juntamente com D. Murilo cuja trajetória de serviço a esta Igreja certamente deixará marcas muito profundas pela seu competente serviço.

Não é fácil partir, sobretudo quando se deixam pessoas tão queridas como as que nessas terras encontrei e conheci.

Jesus, no evangelho que lemos, roga pela missão que os seus discípulos deverão exercer no mundo, também eles enviados como o Filho foi enviado. Confiado nessa oração vim para a Bahia, confiado nela agora vou para Nova Iguaçu. Lá também me espera o povo de Deus. Minha única pretensão é ser sinal da presença do Bom Pastor que ama até dar a vida nas pequenas e grandes situações que o ministério exige.

Conto muito com suas orações e seu apoio mesmo à distância. Sigo os caminhos que a Providência divina me abre. Estou seguro de que em tudo Ela é capaz de realizar os melhores projetos. Reze para que eu seja dócil e não atrapalhe os desígnios divinos na nova missão.

Quando aqui cheguei em 7 de outubro de 2011, uma das primeiras sentenças de sabedoria que ouvi de D. Murilo foi "meu coração deve estar onde meus pés

pisam". Confesso que para mim não foi difícil porque é muito fácil amar o povo dessa Arquidiocese de São Salvador da Bahia.

Agradeço tanta colaboração: presbíteros e diáconos dedicados e zelosos na missão, religiosos e religiosas, pessoas consagradas, Novas Comunidades, seminaristas, os funcionários da residência e da cúria, enfim tantos leigos e leigas que partilharam seu tempo, sua vida e sua sabedoria para a missão.

A imagem do Senhor do Bonfim de braços aberto na colina sagrada e o olhar terno de Nossa Senhora da Conceição da Praia me acompanharão nessa nova jornada que confio à oração de cada um, de cada uma de vocês.